

# ***CIGANOS***



***Eduardo Cardoso "Ed"***

# CIGANOS

By Eduardo Cardoso "Ed"

*"Enfrentamos uma situação pior do que a Segunda Guerra Mundial, quando meio milhão dos nossos foram mortos nas câmaras de gás de Hitler."*

Gratton Puxon, secretário do Conselho Britânico dos Ciganos

Algo que logo se liga os ciganos é ao nomadismo, esta mobilidade ininterrupta deles é também uma fuga à padronização que está sujeito o homem e a segurança de nunca se perder os traços de sua cultura, e é essencialmente de sua cultura e costumes que trata esse Netbook.

Os ciganos originaram-se de uma casta inferior do noroeste da Índia, que, por causas desconhecidas foi obrigada a abandonar o país no primeiro milênio d.C. partiram em direção da Pérsia onde se dividiram em dois ramos: o primeiro, que tomou rumo oeste, atingiu a Europa através da Grécia; o segundo partiu para o sul, chegando à Síria, Egito e Palestina. No séc. XII, os ciganos enfrentaram o avanço dos muçulmanos, que tentaram impor sua religião na Índia, e lutaram contra os Sarracenos por muitos séculos, inclusive durante a Idade Média. E foi justamente neste período em que muitas caravanas de ciganos tiveram de partir para a Europa, em uma migração forçada que os ciganos chamaram de *Aresajipe*. O grupo espalhou-se pelo continente: Hungria, Áustria e Boêmia, chegando à Alemanha em 1417. Em 1428 encontrava-se na França e Suíça, em 1422 atingia a Bolonha. Em 1500, surgiram os primeiros ciganos ingleses. As épocas de 1555 e 1780 são marcadas pelos ciganos por um período de perseguições e intolerância: Em vários países foram cometidos atos de violência contra os ciganos.

A falta de uma ligação histórica precisa a uma pátria definida ou a uma origem segura não permitia que se lhes reconhe-

cesse como grupo étnico bem individualizado, ainda que por longo tempo haviam sido qualificados como Egípcios.

O clima de suspeitas e preconceitos se percebe no florescimento de lendas e provérbios tendendo a por os Ciganos sob mau prisma, a ponto de recorrer-se à Bíblia para considerá-los descendentes de Caim, e portanto, malditos (Gênesis 9:25). Difundiu-se também a lenda de que eles teriam fabricado os pregos que serviram para crucificar Cristo (ou, segundo outra versão, que eles teriam roubado o quarto prego, tornando assim mais dolorosa a crucificação do Senhor).

A cultura cigana nunca produziu nada de significativo na pintura, na literatura, na música, na ciência. Caracterizados pelo nomadismo, o modo de vida dos ciganos e suas condições de subsistência são sempre determinados pelo país em que se encontram: os mais ricos são os ciganos Suecos e os mais pobres encontram-se nos Balcãs e no sul da Espanha.

Embora mantendo sua identidade, os ciganos revelam grande capacidade de integração cultural: sempre professam a religião local dominante, da mesma forma que suas danças, músicas, narrativas e provérbios manifestam a assimilação da cultura no meio em que se radicam. Sua capacidade de assimilar músicas folclóricas permitiu que muitas fossem preservadas do esquecimento, principalmente as do oeste europeu. Excluindo as publicações soviéticas, existem apenas nove livros escritos em língua cigana.



## ALGUNS DIALETOS ROMANIS

A língua dos ciganos é conhecida como *romani*, bastante próxima dos idiomas indo-arianos. Tanto o sistema fonológico como a morfologia podem ter sua evolução facilmente reconstruída a partir do sânscrito. O sistema numeral também reflete parcialmente os respectivos vocabulários sânscritos. Com as migrações, os ciganos levaram sua língua a várias regiões da Ásia, da Europa e das Américas, modificando-a. De acordo com as influências recebidas distinguem-se dialetos asiáticos de europeus.

Entre as línguas que mais influenciaram nas formas modernas do *romani* estão o grego, o húngaro e o espanhol.

### A ORDEM AGNI

Em 568 AC o Templo de Salomão foi quase completamente destruído por Nabuchadnezzar, muitos cavaleiros da ordem tiveram de fugir para sobreviver. A parcela destes que partiu em direção ao Oriente, teve como inimigos os Rakshasas, demônios imortais comedores de carne e com cabeça de tigre (para maiores detalhes sobre os Rakshasas, consulte o livro VAMPIROS MITOLÓGICOS).

E após alguns séculos caçando estas criaturas, os guerreiros e magos da antiga Ordem de Salomão agora mesclaram as crenças da região às suas, principalmente sobre deuses Hindus. Alguns destes partiram para a China, melhorar sua técnica de combate, enquanto os outros que continuaram na Índia, continuavam caçando os Rakshasas, mas assim como os Sarracenos, também acabaram se distanciando da religião antiga com o passar das gerações. No séc. VIII, já não seguiam nenhum objetivo do Templo de Salomão e muitos nem se consideravam descendentes de Templários. Com a ajuda de alguns Daiphiri (filhos de vampiros Rakshasa com humanas), os antigos cavaleiros da Ordem agora se organizavam de melhor maneira e se denominaram AGNI, em homenagem à deusa do fogo e da purificação.

Muitos destes caçadores eram ciganos, e conseguiram uma mistura poderosa da magia e da espada, com o objetivo de exterminar o mundo dos vampiros e demônios Hindus. Pode-se dizer que os Ciganos se dividem em quatro clãs: Kalderash, Machavaya, Lovani e Churari. Destes descendem subgrupos definidos pela *nátsija* (nacionalidade), e dentro destes se dividem subgrupos pela *vítsa* (descendência, e leva o nome do chefe da caravana).

Exemplo de algumas das divisões dos Kalderash:

NÁTSIJA	VÍ TSA
Kalderash Serbijája (Sérvios)	Minéshti Papínéshti Jonéshti Frunkaléshti
Moldovája (Moldávios)	Demóni Jeníkóni Poróni
Grekúrja (Gregos)	Bedóni Kiriléshti Shandoróni
Vúngrika (Húngaros)	Jonéshti

Além da família extensa, entre os Ciganos encontramos a *kumpánia*, ou seja, o conjunto de várias famílias (não necessariamente unidas entre si por laços de parentesco) mas todas pertencentes ao mesmo grupo e ao mesmo subgrupo ou a subgrupos afins.

Como já dissemos, o nômade é por sua própria natureza individualista e mal suporta a presença de um chefe: se tal figura não existe entre os ciganos, deve-se reconhecer o respeito existente com os mais velhos, aos quais sempre recorrem para dirimir eventuais controvérsias.

Entre os Ciganos a máxima autoridade judiciária é constituída pelo *krisnitóri*, isto é, por aquele que preside a *kris*.

A *kris* é um verdadeiro tribunal cigano, constituído pelos membros mais velhos do grupo e se reúne em casos especiais, quando se deve resolver problemas delicados inerentes a controvérsias matrimoniais ou ações cometidas com danos para membros do mesmo grupo. Na *kris* podem participar também as mulheres, que são admitidas para falar, e a decisão unilateral cabe aos membros anciãos designados, presididos pelo *krisnitóri*, que após haver escutado as partes litigantes, decidem, depois de uma consulta, a punição que o que estiver errado deverá sofrer.

Em tempos recentes a controvérsia se resolve, em geral, com o pagamento de uma soma proporcional ao tamanho da culpa, que pode chegar a vários milhões de liras (vários milhares de dólares); no passado, se a culpa era particularmente grave, a punição podia consistir no afastamento do grupo ou, às vezes, em penas corporais.

### USOS E TRADIÇÕES

Os Ciganos não representam, como já se salientou, um povo compacto e homogêneo; mesmo pertencendo a uma única etnia, existe a hipótese de que a migração desde a Índia tenha sido fracionada no tempo e que desde a origem fossem divididos em grupos e subgrupos, falando dialetos diferentes, ainda que afins entre si. O acréscimo de componentes léxicos e sintáticos das línguas faladas nos países atravessados no decorrer dos séculos acentuou fortemente tais diversificações, a tal ponto que Sintos e Rom (diferentes tipos de Ciganos) podem ser tranqüilamente definidos como dois grupos separados, que reúnem subgrupos muitas vezes em evidente contraste social entre si.

As diferenças de vida, a forte vocação ao nomadismo de alguns, contra a tendência à sedentarização de outros pode gerar uma série de contrastes que não se limitam a uma simples incapacidade de conviver pacificamente.

Em linhas gerais se poderia afirmar que os Sintos são menos conservadores e tendem a esquecer com maior rapidez a cultura dos pais. Talvez este fato não seja recente, mas de qualquer modo é atribuído às condições socioculturais nas quais por longo tempo viveram.

Quanto aos Rom de imigração mais recente, se nota ao invés uma maior tendência à conservação das tradições, da língua e dos costumes próprios dos diversos subgrupos. Sua origem desde países essencialmente agrícolas e ainda industrialmente atrasados (leste europeu) favoreceu certamente a conservação de modos de vida mais consoantes à sua origem.

Não é possível, também em razão da variedade constituída pela presença conjunta de vários grupos, fornecer uma explicação detalhada das diversas tradições. Todavia alguns aspectos principais, ligados aos momentos mais importantes da existência, merecem ser descritos, ao menos em linhas gerais.

Lembramos que antigamente era muito respeitado o período da **gravidez** e o tempo sucessivo ao **nascimento** do herdeiro;

havia o conceito da impureza coligada ao nascimento, com várias proibições para a parturiente. Hoje a situação não é mais tão rígida; o aleitamento dura muito tempo, às vezes se prolongando por alguns anos.

No **casamento** tende-se a escolher o cônjuge dentro do próprio grupo ou subgrupo, com notáveis vantagens econômicas. É possível a um Cigano casar-se com uma *gadji*, isto é, uma mulher não cigana, a qual deverá porém submeter-se às regras e às tradições ciganas. Vigee naturalmente o dote, especialmente para os Rom; no grupo dos Sintos se tende a realizar o casamento através da fuga e conseqüente regularização. Aos filhos é dada uma grande liberdade, mesmo porque logo deverão contribuir com o sustento da família e com o cuidado dos menores.

No que se refere à **morte** e aos ritos a ela conexos, o luto pelo desaparecimento de um companheiro dura em geral muito tempo.

Junto aos Sintos parece prevalecer o costume de queimar-se a *kampína* (o trailer) e os objetos pertencentes ao defunto. Entre os ritos fúnebres praticados pelos Rom está a *pomána*, banquete fúnebre no qual se celebra o aniversário da morte de uma pessoa. A abundância do alimento e das bebidas exprimem o desejo de paz e felicidade para o defunto.

## A RELIGIÃO

Os Ciganos não tem uma religião própria, não reconhecem um deus próprio, nem sacerdotes, nem cultos originais. Parece singular o fato de que um povo não tenha cultivado no decorrer dos séculos crenças particulares em mérito à divindade, nem mesmo formas primitivas de tipo antropomórfico ou totêmico. O mundo do sobrenatural é constituído pela presença de uma força benéfica, *Del* ou *Devél*, e de uma força maléfica, *Beng*, contrapostas entre si numa espécie de zoroastrismo, provável resíduo de influências que esta crença teve sobre grupos que em época remota atravessaram a Pérsia.

Existem pois, nas crenças ciganas, uma série indefinida de entidades, presenças que se manifestam sobretudo à noite.

Quanto à religião, em geral os Ciganos parecem ter-se adaptado no decorrer da história às confissões vigentes nos países que os hospedaram, mas sua adesão parece ser exterior e superficial, com maior atenção aos aspectos coreográficos das cerimônias, como procissões, peregrinações, próprias de uma religiosidade popular ainda largamente cultivada no âmbito católico.

Um sinal de mudança se dá pela difusão do movimento pentecostal, ocorrida a partir dos anos 50, através da Missão Evangélica Cigana, surgida na França.

Em seguida a isso, registram-se todavia profundas lacerações no interior de muitas famílias, devido às radicais mudanças de costume que tal adesão impõe e que encontram explicação na natureza fundamentalista do movimento religioso em questão.

Tais imposições muitas vezes acabam por induzir os Ciganos a uma recusa de suas peculiaridades culturais, ainda que dependa muito da capacidade de crítica e de discernimento de cada indivíduo.

## A POESIA CIGANA

A literatura cigana “escrita” é formada em primeiro lugar pela transposição por escrito da tradição oral.

Em seu interior se acha uma ampla produção poética, expressão de sentimentos que nascem das experiências da vida cotidiana ou do desejo de uma redescoberta dos valores tradicionais fundamentais.

O processo de emancipação no plano social e político iniciado nas últimas décadas colocou as bases para a formação de uma elite intelectual cigana. A redescoberta de valores importantes, entre os quais o uso da língua materna, tem, entre outras coisas, induzido alguns Rom e Sintos, entre os mais sensíveis, a um salto de qualidade na tradicional narrativa cigana, favorecendo uma passagem da forma oral à forma escrita.

Um exemplo da sensibilidade que transborda do ânimo dos Rom e dos Sintos nos é dada por estas poesias, compostas por vários autores, pertencentes a grupos diferentes.

### Nascimento no acampamento

Nasci entre as velhas tendas,  
em meio ao falar dos Ciganos  
que narram à luz da lua  
a fábula de uma branca cidade distante.

Nasci na miséria, entre os campos  
ao longo do Beli Vit, sob plangentes salgueiros,  
onde a angústia aperta os corações  
e a fome pesa no saco de farinha.

Nasci num dia triste de outono  
ao longo da estrada envolta em neblina,  
onde a necessidade chora junto aos pequeninos  
e a dor destila quente entre os cílios.  
Nasci, e minha mãe morria.  
O velho pai me lavou no rio:  
por isso é forte hoje o meu corpo  
e o sangue me escorre dentro impetuoso.

### Usin Kerim

Cigano búlgaro nascido em 1929, durante uma parada da caravana às margens do rio Vit. A poesia a faz parte de uma série de composições autobiográficas. Nesta ele narra o momento de seu nascimento, que coincide com a morte de sua mãe

## O HINO DOS ROM

Upré Romá  
Djelém djelém lungóne droméntsá,  
Maladilém baxtalé Rroméntsá.  
Ah, Rromalé, katár tumén avén,  
E tsahréntsá, baxtalé droméntsá.  
Ah, Rromalé,  
Ah, Chavalé.  
Vi man sasí ekh barí famílija,  
Mudardá la e Kalí Legíja;  
Avén mántsá sa e lumnjátse Rromá  
Kaj phutajlé e rromané droméntsá.  
Áke vrjáma, ushtí Rromá akaná,  
Amén xudása mishtó kaj kerása.  
Ah, Rromalé,  
Ah, Chavalé.

Levantem-se Rom  
Viajei ao longo de muitas estradas,  
E encontrei Ciganos felizes.  
Digam-me de onde vem  
Com suas tendas  
Nestas estradas do destino?

Oh, Rom,  
Oh, jóvens Rom.  
Eu também tinha uma grande família,  
Mas a Legião Negra a exterminou;  
Venham comigo, Rom do mundo inteiro,  
Percorreremos novas estradas.  
É hora, levantemo-nos,  
É chegado o momento de agir.  
Oh, Rom,  
Oh, jóvens Rom.

## KITS DE CIGANOS

Quando se escolhe jogar com um personagem cigano, é recomendável que se escolha entre Rom ou Sintos, este Netbook dá mais ênfase aos Rom, mas pode-se montar personagens Sintos apenas com o material aqui demonstrado. Também não deve-se esquecer de escolher seu clã, o que é muito importante, com a aprovação do Mestre, os jogadores podem moldar os kits de acordo com seu clã de ciganos. Estes kits foram retirados em sua maioria do livro **TEMPLÁRIOS**.

### Hiotas

O guerreiro cigano clássico. Possui Habilidade Sorrateiras, técnicas de furtividade e espionagem muito apuradas, mas um excelente guerreiro quando necessário. Vivem em acampamentos ciganos e para eles é tudo o que importa junto com sua missão.

**Tempo de aprendizado:** 5 a 7 anos.

**Custos:** 2 pts de Aprimoramento, 240 pts de perícia

**Perícias:** Arrombamento 30%, Camuflagem 30%, Disfarces 40%, Empatia 30%, Etiqueta 30%, Furtar Objetos 40%, Furtividade 40%, Manipulação 20%, Religião 30%, Rapiér 30/30.

**Aprimoramentos:** Escolha um destes: Enxergar auras, Comunicação em Sonhos e Detecção de Magia

**Pontos de Fé:** 3+1 por nível

**Pontos Heróicos:** 4 por nível

### Madji

As feiticeiras ciganas, muito valorizadas e respeitadas em acampamentos, são reconhecidas em seu nascimento por marcas de nascença especiais. As Madji são abençoadas pelas deusas da bondade e não podem ser tocadas pelo mal, desde que se mantenham fiéis às tradições ciganas. Possuem também poderes místicos, divinatórios e premonitivos. São capazes de interpretar o Tarot, as linhas das mãos, a floresta e os espíritos que as auxiliam em suas missões.

**Tempo de aprendizado:** 6 a 8 anos.

**Custos:** 3 pts de Aprimoramento, 280 pts de perícia

**Perícias:** Alquimia 20%, Arrombamento 20%, Camuflagem 30%, Ciências Proibidas(Ocultismo 20%, Rituais 35%, Tarot 45%), Disfarces 40%, Empatia 30%, Etiqueta 30%, Furtar Objetos 40%, Furtividade 30%, Manipulação 40%, Religião 30%.

**Aprimoramentos:** Alma Pura, Conhecimentos Arcanos.

**Pontos de Magia:** 3+1 por nível

**Pontos Heróicos:** 1 por nível

## Daiphires

São os filhos bastardos de Rakshasas e humanas, nascidos de estupro ou abusos e abandonados pela mãe(se ela sobreviveu ao parto). São adotados pelo Templo e treinados, por sua essência vampírica. Seus poderes começam a aparecer a partir da puberdade. Vivem cerca de 5 vezes a mais que humanos, envelhecem normalmente até a puberdade quando seu envelhecimento diminui e desenvolvem seus Poderes. Dificilmente vivem nos acampamentos ou fazem missões em conjunto aos Romani(Rom).

**Tempo de aprendizado:** 8 a 10 anos.

**Custos:** 5 pts de Aprimoramento, 400 pts de perícia

**Perícias:** Arrombamento 25%, Camuflagem 20%, Disfarces 30%, Etiqueta 30%, Furtar Objetos 30%, Furtividade 40%, Manipulação 20%, Montaria 40%, Ocultismo 20%, Religião 30%, Vampiros 50%, Esquiva 40%, Espada Longa 40/40, Adaga 30/40, Briga 40/40.

**Aprimoramentos:** Poderes Vampíricos(Apenas Rakshasa) 3, Caçador de Vampiros.

**Pontos Heróicos:** 4 por nível

## PRIMEIRAS ÚLTIMAS

### CONSIDERAÇÕES

Este Netbook tem em vista ajudar a você Jogador ou Mestre, não em ajudá-los a fazer um cigano com pouco custo e Overpower, ou algo do gênero, e sim trazer um Cigano inesquecível para a mesa de jogo. Ao ler todos estes textos, você deverá estar sabendo mais do que sabia antes sobre a rica cultura dos ciganos, e isso o ajudará a interpretar bem este tipo de personagem.

BUT BAXT THAJ SASTIMÓS